

PM	TERMIN
Jornal	Bahia de Todos os Santos
Data	03/03/01
Edição	8
Assunto	Meio Ambiente

Operação limpeza

CRA desenvolve programa para recuperação da Baía de Todos os Santos

Tatiany Carvalho

A maior baía brasileira, com 927km² de área e 184km de costa, está em processo de recuperação de suas águas, mas ainda é afetada com o derramamento de esgotos industriais. A Baía de Todos os Santos foi descoberta no dia 1º de novembro de 1501 pelo navegador europeu Américo Vespúcio e, desde então, é tida como uma das maiores belezas naturais do estado da Bahia. Mas tanto a fauna quanto a flora desse ecossistema estão sendo ameaçados, dentre outras coisas, pela ação predatória da pesca com bomba e pela poluição industrial de suas águas.

Os esgotos industriais de 46 empresas são lançados diariamente nas águas da baía. Desse total, apenas sete respondem por 99,4% da poluição. No primeiro lugar no ranking de poluentes está a Petrobras, através da Refinaria Landulpho Alves, seguida pela Dow Química. As informações são do diretor adjunto do Centro de Recursos Ambientais (CRA), Rubens Maciel. Ela revela que as duas gigantes do ramo petroquímico, do grupo de sete, respondem pela

maior fatia do índice de poluição. As demais empresas que compõem a lista são a Metacril, Union Carbide, Bacraft, Baley do Brasil e Fagip.

Ao longo de cinco séculos de história, o acidente mais grave que afetou as águas da Baía de Todos os Santos ocorreu em abril de 92, quando 48 mil litros de óleo pesado, tipo boscan, vazaram de um duto da Petrobras, da Refinaria Landulpho Alves. A partir do acidente, o CRA passou a acompanhar, diariamente, a emissão de efluentes na baía para comparação de resultados. "Houve uma redução de 80% da carga de contaminantes lançada nas águas da baía, se comparado com o ano de 1996", explica o diretor Maciel.

A divulgação do prognóstico da Baía de Todos os Santos, levando-se em consideração os anos de 1996, 2000 e 2006, será feita em março de 2001. Apesar de não querer comentar a avaliação, Maciel disse que o prognóstico é positivo, em relação à qualidade e balneabilidade das praias. Segundo o diretor adjunto do CRA, é possível uma praia poluída ser recuperada em 100%. O CRA está em ação com o Programa Baía de Todos os Santos para Sempre,

que reúne uma série de medidas com foco na melhoria e conservação desse balneário, que comporta 45 ilhas, com uma área de influência de 60,5 mil quilômetros quadrados.

Explosivos - Em seis meses de ações de combate à pesca com bomba empreendidas pelo CRA, foram abordadas 485 embarcações suspeitas de envolvimento com o crime ambiental. Ao todo, foram presos sete envolvidos, sendo que apenas três deles cumprem pena. Segundo Maciel, a responsabilidade de combater esse tipo de atividade ilegal compete ao governo federal. Devido às denúncias da sociedade, o órgão tomou para si a responsabilidade de adotar medidas de combate à pesca com explosivos.

Para fazer a fiscalização da baía contra essa atividade, o CRA está adquirindo duas lanchas, quantidade ainda insuficiente dada a extensão da costa. "A comunidade tem que entender, participar e ajudar a combater a pesca com explosivos. Essa atividade representa um prejuízo ambiental incalculável. Cada peixe morto corresponde à morte de centenas de alevinos (forma embrionária dos peixes)", indigna-se Maciel.

